

CMM P-2

01 AGO 1987

Luciano Mendes de Almeida

## Propostas chegam a Brasília

A partir desta semana estão chegando a Brasília as propostas assinadas pelo povo. São cada vez mais numerosos os conjuntos de artigos apresentados como emendas ao texto constitucional. Na tarde do dia 29 de julho aconteceu uma cena insólita no saguão da Assembléia Constituinte. Era a data marcada para a entrega de quatro conjuntos de propostas, totalizando 1.761.519 assinaturas, sobre o direito à vida, dignidade da família, educação, liberdade religiosa e ordem econômica. Estas propostas referem-se aos textos patrocinados pela CNBB, associações educativas e promocionais: AEC, Abesc, Cáritas e MEB. As que se referem ao direito do menor serão apresentadas em data especial. Quanto às demais está estabelecido o dia 5 de agosto para a participação popular e 12 para os outros conjuntos de propostas.

Há dois aspectos que caracterizaram o ato de entrega. Sobressaiu em primeiro lugar o volume das pilhas de papel assinado, colocadas em ordem e arte no enorme adro da Assembléia Nacional. Causava até admiração ver aquele tapete de papel cobrindo as lajes de mármore. Além disso, notava-se um ar festivo por parte dos que traziam a preciosa carga contendo algumas das justas aspirações do povo.

O presidente da Assembléia, deputado Ulysses Guimarães, acompanhado pelas lideranças políticas veio receber a comitiva e manifestou sua satisfação ao constatar que a iniciativa popular alcançava resposta tão significativa.

Alguém se expressou com humor: "Vai ser preciso construir logo um anexo para guardar todo o papel que está chegando". É bom que chegue mesmo muito papel carregado de assinaturas. Isto significa que ainda há confiança na Assembléia Constituinte. É de se esperar, também, que os representantes partidários concedam grande atenção a todas as formas de participação popular. Esta atitude poderá se tornar um sinal de alento e reforço no processo democrático.

Nas comunidades cristãs o trabalho continua sob a forma de estudo e aprofundamento dos temas centrais da Constituinte. Mas há uma outra atividade que não pode faltar. É hora de rezar pelo Brasil. Não basta que a lei se aprimore. É preciso que nos tornemos capazes de enfrentar a desigualdade social, a ganância dos que, sem escrúpulos, acumulam terra e capital, insensíveis à miséria e à fome dos seus irmãos. É necessário que superemos a violência no campo e na cidade. Consideremos os assaltos, conflitos de terra, motins e repressões. Tudo isso requer algo mais do que uma nova Constituição. Temos que reaprender a respeitar e amar o próximo. O recurso a Deus pela oração em família e nas comunidades deve agora se intensificar para criar condições de um novo relacionamento humano num clima de verdadeira concórdia social.

Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, abençoe o processo constituinte, a participação popular e alcance para todos a conversão do coração e apresse os dias da justiça e fraternidade em nosso Brasil.